

Introdução

Na última década, têm vindo a ser intensamente discutidas as questões que se prendem com a gestão curricular e o lugar que nela cabe ao professor. Em Portugal, isso aconteceu sobretudo desde que, em 1996, o então Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação lançou a *Reflexão participada dos currículos do ensino básico* e simultaneamente o ensino secundário lançou o que ficou designado por *revisão curricular*. São muitas as questões que se colocam: como interpretar e concretizar na prática as indicações dos documentos oficiais, tendo em conta as expectativas da sociedade e a variedade de situações e necessidades dos diferentes grupos de alunos? Qual a margem de manobra de que dispõe efectivamente o professor? Que papéis pode ele assumir e a que estratégias pode recorrer para concretizar ao longo do ano (e também no dia a dia) uma grande variedade de objectivos curriculares?

Na verdade, a situação cada vez mais complexa da sociedade actual reflecte-se naturalmente na vida das escolas, levando os professores a confrontarem-se diariamente com a necessidade de trabalharem com alunos muito diversos quer social quer culturalmente. Isto tem repercussões sobre a forma de concretizar o currículo na sala de aula de modo que os alunos aprendam e ao mesmo tempo se desenvolvam como cidadãos críticos e participativos. Por isso, é cada vez mais necessário um constante reflectir e repensar as práticas educativas. Se isto é válido para todos os professores, é-o em especial para os professores que ensinam Matemática, dada a natureza particularmente sensível de que se revestem os problemas do ensino-aprendizagem desta disciplina escolar.

O Grupo de Estudos do Grupo de Trabalho sobre Investigação (GTI) da Associação de Professores de Matemática (APM) surgiu justamente da necessidade que um grupo de professores dos diferentes níveis de ensino (do 1º ciclo do ensino básico ao ensino superior) sentiu em reflectir sobre a sua prática. Este grupo assumiu-se desde o início como um grupo colaborativo, com identidade própria, definindo ciclos de trabalho de acordo com objectivos específicos e renovando a sua composição em função dos interesses e necessidades dos seus membros.

Uma primeira experiência de trabalho colaborativo resultou na publicação do livro *Reflectir e Investigar sobre a Prática Profissional*, também publicado pela APM, e que incluía um conjunto de textos resultantes de estudos realizados à volta da ideia de *investigar a nossa própria prática profissional*. Dado o sucesso desta actividade, o grupo decidiu encetar um novo ciclo de trabalho, centrado agora no tema do currículo e da gestão curricular, ainda numa lógica de investigar a nossa própria prática.

Tal como no ciclo anterior, começou-se por identificar alguns textos teóricos que foram objecto de leitura e discussão nas primeiras sessões do grupo. A partir daí passou-se à segunda fase, definindo projectos específicos de trabalho

e temas a aprofundar. De salientar que muitos dos textos incluídos neste livro correspondem a estudos realizados propositadamente com este objectivo e foram elaborados por mais de um autor. Assim, cada autor ou par de autores começou por identificar o tema curricular do seu trabalho, os objectivos visados e a metodologia a utilizar. O grupo discutiu as diferentes propostas e deu sugestões para a sua concretização. Uma primeira versão de cada texto, por vezes bastante incipiente, foi depois discutida no grupo, chegando-se por fim a um entendimento sobre os elementos essenciais que este deveria incluir, para que pudesse ser considerado tanto uma investigação sobre a prática dos respectivos autores, como uma experiência de gestão curricular pertinente para uma melhor compreensão do papel do professor de Matemática no contexto educativo actual.

Pensamos poder afirmar que no processo de elaboração dos textos houve um assinalável trabalho colectivo e de colaboração inter-pares realizado a dois níveis. Num destes níveis, no caso dos trabalhos elaborados por equipas, cada autor trabalhou intensamente com o respectivo parceiro e no caso de autores individuais, estes pediram, a um ou mais elementos do grupo, sugestões sobre a sua versão do texto, antes de a apresentarem à discussão geral. No outro nível, envolvendo o colectivo, todos os textos foram por diversas vezes discutidos e sucessivamente aperfeiçoados.

No conjunto dos onze textos incluídos no livro, oito narram experiências vividas pelos autores na gestão/concretização/desenvolvimento do currículo com os seus alunos, sendo os outros três de natureza mais geral, procurando trazer contributos para a compreensão das questões curriculares. Destes três textos, um centra-se no papel das tarefas e nas diferentes estratégias de realização do currículo, outro privilegia a literacia matemática na sua relação com a competência matemática e um terceiro focaliza o papel do professor no desenvolvimento curricular.

Todo este processo decorreu num clima cordial e colaborante, tendo todos os participantes, no balanço final, considerado muito útil e produtivo o ambiente que se viveu nos diferentes encontros e salientado que tinha existido uma verdadeira reflexão sobre a prática a dois níveis, com o par com quem cada um trabalhou e no seio do grupo.

Este segundo livro, resultado do trabalho do Grupo de Estudos do GTI, mostra mais uma vez que é possível realizar investigação sobre a prática e que esta, a par das suas possibilidades formativas, pode fazer emergir conhecimento novo. Por outro lado, os textos aqui reunidos mostram-nos que as questões curriculares são particularmente difíceis, tanto mais quanto os professores trabalham hoje com alunos diversos quer social quer culturalmente, o que complexifica a gestão do currículo. Contudo, essas questões são possíveis de equacionar quando se dá voz aos diferentes actores do processo educativo, nomeadamente aos alunos e aos professores. E, se estamos muito longe de poder propor uma solução geral para todos os problemas de ordem curricular, temos neste trabalho evidência de que

com projectos devidamente dimensionados e perspectivados é possível encontrar soluções interessantes e viáveis para muitos dos problemas do dia a dia escolar.

O GTI da APM